

Edifício superior datado de 1803 adquirido por 2 milhões de Euros

Termas das Caldeiras vão ter unidade hoteleira

As Termas das Caldeiras vão ter uma unidade turística de apoio à sua actividade. A aquisição do novo imóvel surge através de fundos da União Europeia, na ordem dos 2 milhões de Euros.

Segundo Ana Luísa de Sousa Pereira, sócia e gerente das Termas das Caldeiras, “esta caminhada tem sido bastante positiva e este ano vamos ter uma novidade que ainda não foi anunciada. Já estamos a projectar uma unidade hoteleira, na casa subjacente às Termas das Caldeiras. Ainda em fase de execução, o projecto ainda não está concluído e a único dado certo que temos é a aquisição do imóvel, através de fundos da União Europeia na ordem dos 2 milhões de Euros, a nível de investimento para a parte superior das Termas das Caldeiras. A ideia da aquisição do edifício nasceu pela necessidade de colmatarmos uma falha que nós temos em termos de alojamento”.

A oportunidade de poder aliar um relaxamento nas águas termais e das suas propriedades minerais, podendo depois beneficiar de um descanso dentro de todo aquele espaço envolvendo de natureza será uma mais-valia.

“Em termos de capacidade hoteleira nada está ainda definitivo. A ideia inicial seria a criação de apartamentos turísticos, porque dá uma outra comodidade aos hóspedes já que promove estadias mais longas do que a estadia em quarto de hotel, porque nos apartamentos turísticos as pessoas têm cozinha, a sala ou o quarto de cama, mas é uma questão que ainda não está bem definida, devido às áreas de construção e até porque esta zona da Ribeira Grande tem um PDM rigoroso. Ou seja, estamos a tentar encontrar aqui a solução mais ideal para aquilo que queremos, apesar de não haver a obrigatoriedade de mantermos a traça inicial do edifício, mas é uma coisa que até fazemos questão, até porque achamos que acrescenta uma boa configuração ao edifício das Termas da Caldeira, que tem uma arquitectura um pouco peculiar, comparado com a restante arquitectura da ilha”.

Segundo os registos, a casa superior agora adquirida é datada de 1803, ou seja, é ainda anterior ao edifício das Termas das Caldeiras, que



Ana Luísa de Sousa Pereira

comportava a actual banheira de pedra que hoje faz parte das Termas, datada 1803, de estilo romano e que foi a primeira banheira que há registo na Região. Pertencia à casa superior, mas que foi posteriormente vendida ainda pelo proprietário enquanto vivo, que era o senhor Viriato Moreira. Essa banheira é hoje em dia o tanque termal das Termas das Caldeiras”.

Cada vez mais utentes

As Termas das Caldeiras têm registado um crescente aumento de utentes, desde a altura em que abriu ao público. “Ganhamos a concessão em Agosto de 2016 e abrimos ao público em Janeiro de 2017, ou seja, temos já dois anos de actividade. Do Primeiro para o segundo ano verificamos um crescimento de utentes. Tem sido um percurso interessante e foi também uma aprendizagem porque o edifício tem várias condicionantes, por ser antigo, de 1811. Ou seja, já tem quase 216 anos de



Edifício superior vai ser a nova unidade hoteleira

história e por ser antigo traz-nos sempre algumas condicionantes que temos sempre que adaptar”.

Em termos de presenças nestes dois anos, apesar de não ter divulgado números, “as receitas foram duplicadas, até porque diariamente recebem “à volta de uma centena de pessoas”, o que é extremamente positivo, “apesar de termos uma capacidade muito limitada ao nível de áreas e mesmo se quisermos mais, neste momento estamos a chegar também a um ponto onde não há grande capacidade de oferta porque já temos muita procura em relação à nossa capacidade, tendo em conta a configuração do edifício. O projecto da unidade hoteleira também é para colmatar esta falha”.

Águas sulfurosas de grande qualidade

Ana Luísa de Sousa Pereira, que é ainda professora da Escola Profissional da Ribeira Grande, explica-nos que “as águas das Termas das Cal-

deiras são sulfurosas e é um fenómeno um pouco diferente, porque por norma, as águas termais emergem às superfícies quentes, mas ali nas caldeiras assistentes é um fenómeno de superfície, ou seja, é uma zona de desgaseificação vulcânica que em contacto com a água potável dá origem à água termal sulfurosa e consequentemente a uma lama vulcânica rica em termos químicos”.

Natural da ilha Terceira, mais concretamente da Vila de São Sebastião, Ana Luísa de Sousa Pereira já vive em São Miguel há quatro anos. No seu percurso académico em Lisboa estudou com pessoas de São Miguel, ressaltando que no continente “nós somos todos açorianos e não das ilhas”.

Nos seus poucos tempos livres que tem, o que mais gosta de fazer é viajar para conhecer culturas diferentes e enriquecer os seus conhecimentos. Recentemente esteve no México, com os pais, mas no ano passado esteve em Cabo Verde.

Marco Sousa

Joana Pacheco estagia na Termas das Caldeiras “cada vez mais procuradas”

Natural da Freguesia da Relva, Joana Pacheco, de 23 anos de idade, estagia na Termas das Caldeiras há menos de um mês porque frequenta um curso de técnica de termalismo, na Escola Profissional da Ribeira Grande.

Quem corre por gosto não cansa. Joana Pacheco apanha um autocarro da Relva para Ponta Delgada, apanhando outro para a Vila de Rabo de Peixe. A Escola Profissional da Ribeira Grande encarrega-se depois de a ir buscar até à Escola ou até às Termas das Caldeiras.

“Tenho gostado de interagir com os turistas, que na sua maioria são muitos curiosos e simpáticos. Perguntam pelas Termas ou querem saber os principais pontos de interesse do Concelho e da ilha”.

Para Joana Pacheco não restam dúvidas: “O termalismo está a ser cada vez mais procurado”.



Beatriz Arruda Cabral: “Termalismo ganha cada vez mais adeptos”

A estagiar, tal como a colega Joana Pacheco, Beatriz Arruda Cabral, de 18 anos de idade também valida que gosta da área da saúde “e tudo o que tem a ver com o bem-estar das pessoas”.

Acerca do termalismo reforça que “as águas proporcionam o relaxamento muscular” e esta tem sido uma actividade que ganha cada vez mais adeptos, já que também ajuda “a aliviar o Stress”.

Acerca dos turistas diz que “são muito curiosos”, mas as Termas das Caldeiras também “tem registado um número crescente de açorianos”, o que só por si pode indicar que “há uma maior consciencialização das pessoas em relação aos seus benefícios”, entre eles, os efeitos dermatológicos.

